FLitoral21 youtube

Folha do Litoral
Costa Verde

Parceria

Jornal Comunitário Ano XVIII www.folhadolitoralcostaverde.com nº 167 Janeiro 2018

Plano de Recursos Hídricos da Baía da Ilha Grande

Matéria pag. 2

CBH-BIG
Plenaria

Dia 22 de fevereiro 09h30
Casa da Cultura de Paraty
Plenária para a formação da nova diretoria - biênio 2018/2019 e prestação de contas

ICMS Ecológico de Paraty

icms ecológico

Sem transparência e o controle social na aplicação dos recursos o município poderá perder os benefícios.

Pag. 3

A arte de ser artista Marcos Caetano Ribas 70 anos

Exposição em cartaz até 3 de março
Casa da Cultura de Paraty
Terça a sábado das 10h às 22h
Domingo das 10h às 16h

Pag. 4

Vacinação

FEBRE AMARELA

Pag. 2

SEMAM Paraty

Notifica

Pousadas e Restaurantes

Pag. 3

EMPRESAS E INSTITUIÇÕES COMPROMETIDAS COM

A marca do nosso destino

Paraty Passaporte Verde
Cultura em Verde e Azul
Rio de Janeiro

Paraty, Cultura em Verde e Azul

Pag. 4

Sabão Ecológico
FEITO COM ÓLEO DE COZINHA COLETADO EM PARATY
Brilho Natural
Super Carlão supermercados

Folha do Litoral
Costa Verde
Ha 18 anos promovendo parcerias, programas, projetos e ações para o desenvolvimento sustentável da Costa Verde.
Faça parte da rede de parceiros e promova a sua marca anunciando aqui!

Não Jogue seu óleo pelo ralo
DISQUE ÓLEO VEGETAL USADO
Tel. : (24) 3367-2033

MARCONI MADEIRAS
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Preços Imbatíveis
Ferragens - Azulejos - Hidráulica
Elétrica - Louças -Telhas - Metais
Rua do Areal-318 Telfax:(24)3362-0955
Perequê - Angra dos Reis

pousada do Sandi
PARATY - BRASIL
Largo do Rosário, nº 1
Tel: 55- 24 3371-2100

Flora Paraty
desenvolvimento vegetal

INTERNET
PLANOS DE 1 MEGA
A PARTIR DE R$ 48,00 MENSAIS
paraty.com
VISUALPHONE
Faça já a sua assinatura
Tel:3371-1984 / 3371-7361

Plano de Recursos Hídricos da Baía da Ilha Grande

No dia 21 de novembro, aconteceu na Casa da Cultura de Paraty o evento de lançamento do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica da Baía da Ilha Grande (que envolve os Municípios de Angra dos Reis, Paraty, parte de Mangaratiba e a Ilha Grande).

A elaboração do Plano de Recursos Hídricos terá duração de 18 meses, coordenada pelo Governo do Estado, será um trabalho robusto, com metodologia que busca a participação social e contará com uma série de eventos participativos (apresentações, reuniões técnicas, diagnósticos, mesas de diálogos e consultas públicas e até por participação pela internet).

O Plano de Recursos Hídricos fortalecerá a gestão das águas na região, ajudando a tomada de decisão, com base em diagnóstico da bacia e criando uma agenda de ações para o Comitê de Bacia, junto com o poder público e a sociedade na implementação destas ações de sustentabilidade.

Texto - Everaldo Nunes

Depoimentos sobre o evento

Eliane Barbosa - Subsecretaria de Segurança Hídrica e Governanças das Águas da Secretaria do Ambiente do Rio de Janeiro - O Plano de Bacia é vital para nossa vida. É ele que vai nortear as ações de preservação da água, da qualidade da água, da quantidade que você vai poder usar, como que você vai fazer uso dessa água e para quem ela pode servir. Espero que toda a comunidade participe, se mobilizando, dando opiniões, sugestões para que esse plano realmente atenda aos seus anseios.

Tiago Menezes.- Presidente do Comitê de Bacia Hidrográfica da Baia da Ilha Grande - O Plano de Recursos Hídricos da Baía da Ilha Grande é um instrumento de gestão previsto no Plano Nacional de Recursos Hídricos e na Lei das Águas, que esse ano completou 20 anos. É com bastante alegria que eu convido a todos para acompanhar esse processo de perto, ao longo dos próximos 18 meses em que poderemos garantir os recursos hídricos em quantidade e qualidade para essa geração e para gerações futuras.

Sidney Agra - Consultor da Profill Engenharia, empresa contratada para elaborar os estudos do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica da Baía da Ilha Grande - O plano compreende o levantamento e uma descrição da situação atual dos recursos hídricos da bacia, quanta água tem, quanta água está disponível para os diversos usos, qual a qualidade dessa água e como será nos próximos anos. E, finalmente, a elaboração de um conjunto de ações, intervenções e as diretrizes para deixar essaágua disponível mais compatível com as necessidades da sociedade.

Luciano Vidal - vice- Prefeito de Paraty - Sem esses planos, eu acredito que, com certeza, dificulta muito a vida, não só do cidadão, mas, principalmente, dos gestores que estão à frente desses cargos públicos para desenvolver as ações pertinentes à nossa região. Então, desejo a vocês sucesso, a paciência divina para que possam desenvolver o mais breve possível esse plano, com acordo e o entendimento de todos, para o bem da nossa sociedade e para as gerações futuras.

Manoel Parente - vice- Prefeito de Angra dos Reis - Esse plano é um marco, porque vem trazer à tona muitas questões hídricas. Para termos uma ideia, Angra tem 66 captações de água para abastecer toda a sua população em toda sua extensão. E nessa última primavera, tivemos uma grande estiagem e dificuldades para o abastecimento das comunidades. Então, ao mesmo tempo em que temos muita água, temos muitos problemas no planejamento de distribuição e a Baía da Ilha Grande merece todo o nosso respeito e cuidado.

Veja vídeo -
https://youtu.be/DuUIQdrjU54

Vacinação Febre Amarela

A febre amarela é uma virose (causada por um vírus do gênero Flavivirus, do mesmo tipo do vírus da dengue).

Os sintomas da doença são febre, dor de cabeça, calafrios, vômitos, náuse, dores no corpo, hemorragias (de nariz, gengiva, estômago, intestino e urina) e icterícia (pele e olhos amarelados).

A doença foi erradicada do ambiente urbano brasileiro em 1942 quando era transmitida pelo Aedes aegypti. Mas, continuou a existir nas florestas atingindo macacos e humanos não vacinados, tipo garimpeiros, pescadores, seringueiros ou mesmo turistas desavisados, com o nome de Febre Amarela Silvestre (FAS). Lá na mata ela é transmitida por outros mosquitos, os Haemagogus e Sabethes, que não existem no ambiente urbano.

Em Paraty tem bastante ecoturistas e seu território tem várias áreas naturais de Mata Atlântica e, por isso, há sim o risco da Febre Amarela em Paraty.

Os turistas vêm de diversas partes do Brasil e do mundo, e podem estar infectados. Há o risco, mas são poucas as chances de uma epidemia por aqui. E um dos fatores importantes é termos uma grande parcela da população vacinada. Se durante sua vida uma fêmea de mosquito picar umas 10 pessoas que já estão vacinadas, a epidemia não se espalha.
Contudo, este fato não retira a responsabilidade dos paratienses em procurar evitar a doença.

Devem estar de olhos bem abertos as pessoas que costumam realizar atividades ecológicas, isto é, caminhar em trilhas, atividades de lazer em áreas de matas, assim como trabalhadores rurais porque estarão mais expostos aos riscos.

Então. Algum risco de febre amarela silvestre, sempre existe, e a solução é tomar vacina. Se a febre amarela voltar a ocorrer no ambiente urbano, transmitida pelo mosquito da dengue a vacinaçao terá que ser de toda a população, pois Paraty teve bastante dengue, e ainda tem alta infestação de Aedes aegypti !!
Vacina: seu efeito dura 10 anos ou mais. Podem tomar a vacina até bebês com mais de 9 meses de idade. A vacina é gratuitas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).
Um alerta. Em geral, as epidemias em macacos ocorre antes dos casos humanos.

Na Ilha do Araújo tem muito mico (também conhecidos como Soim), e na Ilha Grande também existem aos montes (nome científico Calitrix jaccus) !!
Se você encontrar em Paraty macacos ou micos mortos por causas desconhecidas, deve imediatamente notificar a Secretaria Municipal de Saúde !
Bem, embora Paraty seja uma cidade com baixo risco de ter ocorrência da febre amarela, é bom ficar de olho e tomar vacina.
Prof. Carlos Fernando S. Andrade- Lepac Unicamp.

Veja Vídeo -
https://youtu.be/1ULTQg6rnfg

ICMS Ecológico de Paraty

Sem transparência e o controle social na aplicação dos recursos o município poderá perder os benefícios.

Em 2017, o Fórum DLIS Agenda 21 sobre "Cidade Sustentável e o projeto de Lei ICMS Ecológico", realizado na Casa da Cultura, foi fundamental para ampliar as discussões sobre o projeto de Lei "ICMS Ecológico" e promover sua tramitação e aprovação na AssemblEia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. (Folha do Litoral nº 68 Agosto 2007).

Graças aos esforços da rede de parceiros e colaboradores do Fórum DLIS Agenda 21 de Paraty, o município sai do 28º lugar, de 2017, para o 4º lugar no Ranking do índice do ICMS ECOLÓGICO RJ - 2018. Ou seja, de R$ 2.930.127,820 para os previsíveis R$ 6.734.927,244.

Porém, para manter ou ampliar esta colocação, será necessário que estes recursos sejam geridos de forma transparente pelo Fundo Municipal do Meio Ambiente, com a participação da comunidade, através do Conselho Municipal do Meio Ambiente.

Também será imprescindível que parte deste recurso seja reinvestido na reciclagem do lixo, na campanha de coleta do óleo de cozinha – Não jogue seu óleo pelo ralo, em sistemas alternativos de controle de sedimentos e tratamentos de efluentes e em programas de educação ambiental que possibilitem a participação dos munícipes.

Fundamentos para a distribuição do ICMS Ecológico

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) é recolhido pelos estados brasileiros, que devem reter 75% do valor total e distribuir os outros 25% para os seus municípios. Em outubro de 2007, a Lei nº 5100 alterou a Lei nº 2664, de 1996, que trata da repartição desta quarta parte do ICMS a que as cidades do estado fluminense têm direito, e incluiu o critério de conservação ambiental.

Em resumo, as cidades do Rio de Janeiro que prestam serviços ambientais à sociedade, com criação de uma unidade de conservação e gestão de resíduos, por exemplo, passam a receber uma parcela maior do tributo, chamado de ICMS Ecológico (ICMS-E). A partir de 2011, o índice passou para 2,5% do valor a ser distribuído para os municípios no exercício fiscal.

Os recursos do ICMS Verde são distribuídos da seguinte maneira:

I – Área e efetiva implantação das unidades de conservação, das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), conforme definidas no SNUC e Áreas de Preservação Permanente (APP), 45% (quarenta e cinco por cento), sendo que, desse percentual, 20% (vinte por cento) serão computados para áreas criadas pelos municípios;

II – Índice de qualidade ambiental dos recursos hídricos, 30% (trinta por cento);

III – Coleta e disposição adequada dos resíduos sólidos e óleo de cozinha saturado, 25% (vinte e cinco por cento).

Controle do recurso

Os municípios só poderão receber os recursos do ICMS Verde se o seu Sistema Municipal do Meio Ambiente estiver estruturado minimamente por:

I – Conselho Municipal do Meio Ambiente; II – Fundo Municipal do Meio Ambiente; III – Órgão Administrativo Executor da Política Ambiental Municipal (Secretaria específica); IV – Guarda Municipal Ambiental.

Obs: Sem a transparência na aplicação dos recursos o município poderá perder os benefícios.

Emprego dos recursos

O gestor público deve ficar atento que será exigido a transparência na aplicação dos recursos e que, quanto mais investir em ações que melhorem os indicadores verificados no ICMS Ecológico, mais o município receberá no próximo ano.

SEMAM Paraty notifica pousadas e restaurantes

Buscando esclarecimento sobre as denúncias de vazamentos dos esgotos pelas ruas da cidade e que o esgotamento sanitário de alguns estabelecimentos estava sendo feito por empresas não licenciadas - que descartavam o resíduo sem o devido tratamento nos canais fluviais - **o Jornal Folha do Litoral Costa Verde** entrevistou o Secretário do Ambiente, **Fabrício Soares**, sobre a operação, notificação e autuação das pousadas e restaurantes pela Secretaria do Ambiente.

Folha do Litoral - Quantas empresas foram autuadas pela Secretaria do Ambiente e qual o motivo principal da autuação?

Fabrício Soares - A operação de fiscalização

apresenta, antes de tudo, caráter orientador, quando, oportunamente foram transmitidas informações acerca dos meios adequados de tratamento e disposição final dos resíduos gerados. Cerca de 20 estabelecimentos foram notificados a apresentarem à Secretaria do Ambiente o projeto de esgotamento sanitário do estabelecimento, bem como os manifestos de coleta de óleo e esgoto gerados no mesmo. Atendidas estas solicitações, é verificado se o projeto de esgotamento apresenta dimensionamento adequado para atender à demanda do estabelecimento e qual o tipo de tratamento de esgoto é realizado. Também é verificado de que forma se dá a coleta de óleo e esgoto gerados nos estabelecimento que, nesses casos, deve ser realizada por empresas licenciadas pelo órgão ambiental estadual.

Folha do Litoral - É verdade que alguns estabelecimentos faziam o esgotamento sanitário com empresas sem licença ambiental e que despejavam os resíduos sem tratamento nos esgotos de Paraty?

Fabrício Soares – Sim. A grande maioria dos estabelecimentos realizava o esgotamento de suas fossas por meio de empresas não licenciadas e, desta forma, não se tinha garantia adequada da disposição final dos resíduos gerados no estabelecimento, configurando crime ambiental, de acordo com a **Lei 9.605/98** – que trata dos crimes contra o meio ambiente.

Folha do Litoral - Estabelecimentos estão questionando por que a **Águas de Paraty** cobra um preço exorbitante no fornecimento de água e não faz o tratamento do esgoto da cidade?

Fabrício Soares - Até o momento, a Empresa Águas de Paraty é responsável pela captação, tratamento e distribuição de água em alguns bairros do município de Paraty. A cidade ainda não conta com rede coletora de esgoto e sistema de tratamento do mesmo. Já existe projeto que contempla a coleta e tratamento do esgoto gerado em algumas localidades, porém o mesmo ainda não foi implantado. Ressalto também que, enquanto o município não implantar a rede de coleta e tratamento de esgoto, o mesmo será de responsabilidade do gerador, e que a negligência neste sentido configura crime, conforme a Lei 9.605/98.

Folha do Litoral – A Agenda 21 de Paraty com o projeto de coleta de óleo de cozinha – "**Não jogue seu óleo pelo",** sem usar recursos públicos, aumenta a arrecadação de ICMS Ecológico e contribui para o saneamento do município, evitando que mais de **4 mil litros** de óleo sejam jogados na rede de esgoto da cidade. O que está sendo feito para garantir a continuidade deste projeto?

Fabrício Soares - Durante a abordagem para notificação dos estabelecimentos, os comerciantes foram conscientizados em relação à adequada disposição final do óleo de cozinha gerado no estabelecimento, e da importância desta atitude para com o meio ambiente e para o município. Foram ainda informados que o descarte do óleo deve ser feito por empresa licenciada pelo órgão ambiental estadual.

O município tem muito interesse que a coleta do óleo seja realizada pela **cooperativa Coopbrilho**. Neste sentido, já existe um termo de cooperação entre as partes, e vamos intensificar esse apoio com mais ações de fiscalização nos estabelecimentos comerciais. Em relação à arrecadação do ICMS Verde, é preciso mudar a fórmula de aplicação e dar mais autonomia a Secretaria do Ambiente, pois o resultado será a qualidade ambiental e o aumento na arrecadação do município.

A arte de ser artista

Marcos Caetano Ribas 70 anos

Poeta?
...artista?
...e vai viver de quê?
Marcos Caetano Ribas conta que, ao escrever seu primeiro poema, na véspera de completar dezoito anos, acabou criando com o pai um conflito aparentemente infindável – o qual influiria na decisão que logo adiante afirmou: artista ia ser sim, faria da arte a sua profissão, e dela ia viver.
52 anos depois, o acerto da decisão se revela em suas múltiplas realizações, e nas várias vertentes em que sua carreira e vida, feito delta de rio, continuamente se irradiaram.

Ator e diretor de teatro
A arte foi o teatro, junto com Rachel, a grande companheira de sua vida: de O bode e a onça (1971) a Flutuações (2011), foram 29 os espetáculos montados pelo grupo Contadores de Estórias.

Cidadão do mundo
Ou... The Storytellers, pois a estreia em 1971 foi no Central Park. E em Nova York também seria um dos momentos de maior consagração do grupo em suas muitas turnês internacionais: Maturando no Next Wave Festival da Brooklin Academy of Music (1991). E tinha sido de lá que, em 1979 (após dois anos na Holanda), Marcos e Rachel, já com os dois filhos, partiram por terra (ar e rio) Américas abaixo, ano e meio em viagem.

Cidadão de Paraty
Com Paraty – descoberta ao virem se apresentar no IX Festival de Teatro de Rua (1980) – como o inesperado, bem-vindo e duradouro destino final.
Onde seus filhos cresceram; o interesse pelos saberes tradicionais concretizou-se na pesquisa, exposição e livro O modo de fazer, sobre o artesanato local (1982-3); e a curiosidade pela história desdobrou-se em um sítio histórico-ecológico, uma exposição, dois livros e um espetáculo sobre o Caminho do Ouro (1998-2008). O todo, e mais (como 5.000 alunos das escolas públicas conhecendo o sítio e/ou o teatro), lhe valendo em 2008 o título de Cidadão Paratiense, pela Câmara Municipal.

Produtor e gestor cultural
Em Paraty Marcos e Rachel criaram também a sede de seu trabalho em arte, a partir de 1985: o Teatro Espaço. Onde não só desenvolveram e estrearam todos os espetáculos subsequentes da companhia, ou ainda inúmeros artistas de teatro, dança e música encontraram um palco na cidade – mas também se consolidou um modelo único de sustentabilidade na cultura. Um pequeno teatro (98 lugares), uma cidade pequena (30-40 mil habitantes), um espetáculo de câmara (com a participação de Inês Petri, 3 artistas): **Em Concerto** – entre 2/04/1994 e 24/04/2010, 100.000 espectadores e 1796 apresentações; e ainda em cartaz.

Experiência que se transferiu para uma breve passagem na gestão pública da cultura: em 1997, na Secretaria de Turismo e Cultura, criando um planejamento estratégico unindo um e outra que já prefigurava a realidade de 10 anos depois, Paraty como destino referência em turismo cultural.

Escritor e pesquisador
O Modo de Fazer, Descaminhos e A História do Caminho do Ouro; mas não só quanto a Paraty. Desde o início, a cada espetáculo, uma investigação toda própria: contos tradicionais, pinturas impressionistas, esculturas de Rodin, gravuras japonesas...

Artista, sim senhor.
Marcos Caetano Ribas foi ser artista na vida. E viveu, vive disso até agora, aos 70 anos – tendo iluminado, intrigado e emocionado uma incontável quantidade de gente aqui e mundo afora. O seu quarto livro – A Grandeza do Mundo em Pequenas Expressões – detalha como; e esta exposição conta um pouco, esperando entretanto que seja um muito, o mais que devido reconhecimento.
Texto: Marcos Maffei
Veja Vídeo -
https://youtu.be/H7tsubwNUjY

EMPRESAS E INSTITUIÇÕES COMPROMETIDAS COM

A marca do nosso destino

Paraty, Cultura em Verde e Azul

Veja Vídeos
https://goo.gl/jGx5EJ

O jornal Folha do Litoral parabeniza as 15 instituições certificadas pela Agenda 21 de Paraty como promotoras da Marca do Destino **Passaporte Verde - Paraty, Cultura em Verde e Azul**. Os critérios de certificação previstos na **Lei nº 2074 / 2016**, contempla instituições públicas e privadas que participam dos projetos e programas desenvolvidos pela Agenda 21 como: A campanha - Não jogue seu óleo pelo ralo; Gastronomia Sustentável, Carbono Compensado e o Vivência Paraty. Nesta edição destacaremos o Paraty.com, a Pousada Villas de Paraty, Jango Tur e Núcleo, de Mídias, Arte e Tecnologias. As demais, nas próximas edições .

Paraty.com

Renato Padovani -Apoiamos e participamos da Agenda 21, porque sabemos que é uma força alternativa e transformadora dos modelos atuais que estão falidos. Os projetos "Carbono Compensado", "Nao jogue seu óleo pelo ralo", "Gastronomia Sustentável" por exemplo, já são projetos consolidados e de grande impacto no aumento da qualidade de vida da população. O Nosso futuro depende do sucesso da "Marca do Destino - Passaporte Verde", pois precisamos e queremos uma **"Paraty, Cultura em Verde e Azul.**

Pousada Villas Paraty

Murilo Monticeli - Agradeço ao grupo da Agenda 21 de Paraty, por nos conferir as certificações da Gastronomia Sustentável, Carbono Compensado, Coleta de óleo Prove e o Passaporte Verde - Paraty, Cultura em Verde e Azul.

Jango Tur

Thereza Almeida - A Jango Tur é a primeira agência receptiva a investir no nosso futuro, a investir no nosso destino. Agradecemos a Agenda 21 de Paraty por essa maravilhosa oportunidade. **Paraty, Cultura em Verde e Azul**.

Núcleo, de Mídias, Arte e Tecnologias

Lia Capovilla - Para o Núcleo é um orgulho ter recebido esse certificado do Passaporte Verde.

A Agenda 21 de Paraty certifica todas as iniciativas que estão de acordo com os princípios básicos do Passaporte Verde, do turismo sustentável. Se não houver um trabalho de um turismo consciente, de um turismo que minimiza os seus impactos, o município vai entrar em colapso. **Paraty, Cultura em Verde e Azul**, essa deve ser a Marca do Nosso Destino

Folha do Litoral
Whatsapp 24 999721228
Conselho Editorial
Domingos Oliveira
Carlos Dei Ribas
João Bosco Gomes
flitoralcostaverde@gmail.com